

A IMPRENSA

21 DE JANEIRO
DE 1900

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS	
DENTRO DA CAPITAL	
ANNO IV	12\$000
ANNO.....	12\$000
MIEZ.....	1\$000
Pagamento Adiantado	

ASSIGNATURAS	
FOR A CAPITAL	
ANNO.....	12\$000
SEMESTRE.....	6\$000
Pagamento Adiantado	

N. 117

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ANNO IV

ASSIGNATURAS	
FOR A CAPITAL	
ANNO.....	12\$000
SEMESTRE.....	6\$000
Pagamento Adiantado	

Brazil

Domingo, 21 de Janeiro de 1900

Parahyba

CARTA PASTORAL

DE

†. ADAUCTO BURELIO DE MIRANDA MENRIQUES

Bispo da Parahyba

SOBRE

Consecração do gênero humano ao Sagrado Coração de Jesus, ordenada por Leão XIII.

†. ADAUCTO BURELIO DE MIRANDA MENRIQUES,
por Decreto de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo da Parahyba.

Aos Valerianos Cleros e Fieis dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, saudação, paz e bênção da Jesus Christo, Nossa Divino Mestre e Redemptor.

(Continuação do nº. 116)

Mas um outro sentimento intimamente ligado a esta verdade, de cuja crença depende absolutamente a felicidade temporal e eterna do indivíduo e da sociedade, é necessário aos frutos salutares d'esta consagração.

Este sentimento é o desejo sincero da instrução do Sagrado Coração de Jesus na resolução inquebrantável de não fazer outra causa neste mundo, senão a vontade do Eterno Pai. Ecce venio ut faciam, Deus, voluntatem tuam (1), diz Elle logo ao entrar nesta vida mortal.

Desde então o Sagrado Coração do nosso Jesus se oferece ao sofrimento, à riqueza e à pobreza, ó trabalho e persevera até o fim neste caminho, sem nenhuma consideração aos despezos e às oposições dos homens.

E com a mesma firmeza sobe ao Calvario, onde a vontade divina deve receber o sello do seu supremo complemento: Non sis ego calo, sed sis tu (2).

Admirando a pureza desta resolução e sua constância à que o Sagrado Coração de Jesus dedica toda a sua vida, pedimos-Lhe esta disposição para a nossa consagração a Elle.

Esta vontade de Deus, parte essencial de sua divina Próvidencia, está em Seus Mandamentos, que obrigam em consciência a todos os homens, é na Sua Igreja, que O representará aqui na terra até a consumação dos séculos, e cujos preceitos obrigarão igualmente sub gravi a todos os cristãos.

E o mesmo Sagrado Coração de Jesus que diz aos Apóstolos e na pessoa destes a todos os seus legítimos sucessores, os Papas e os Bispos:

Com todo o poder divino com que me enviou meu Pai para ensinar a todos os povos, legislar e julgar em tudo o que diz respeito à Religião e aos costumes (3), eu vos envio como ovelhas no meio dos lobos; quem vos ouve, a mim move, quem vos despreza, a mim despreza, e quem me despreza, despreza aquele que me enviou. (4)

O que explica o mesmo Espírito Santo por boca do Apóstolo: Quem não obedece à Igreja considera-o como um pagão publicano. (5)

E S. Cipriano por sua vez explica estas palavras, dizendo: Deveis saber que o Bispo é a Igreja e a Igreja é o Bispo, e se alguma não estiver com o Bispo não pertencerá à Igreja. Sedebet Episcopum esse in Ecclesia et Ecclesiam in Episcopo, et ipses cum Episcopo non sit non esse in Ecclesia.

Vede pois, Irmãos e filhos dilectissimos, como os Mandamentos d'gravissima obrigação são, no Papa precedentes e os costumes e a observância da Igreja, fora da qual a divindade maior al-

os mais graves e sagrados deveres seguindo não é espirito da patavaria de Deus, que deve ter necessariamente, como a lei civil, seus legítimos intérpretes, mas o livre exame, que varia a cada instante com a pobre vontade sujeita a mil paixões, desordenadas.

Eis aí porque o Sagrado Coração de Jesus nos diz: Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e assim achareis a paz para as vossas almas. (6)

Presida pois, Irmãos e Filhos dilectissimos, a nossa consagração ao Santíssimo Coração de Jesus, esta licença divina, cujo fim supremo é unir-nos aos misericordiosos designios e instruções do Divino Coração sobre nós e sobre todo o gênero humano.

Orar, agir e sofrer pacientemente, eis Irmãos e Filhos dilectissimos, em quatro palavras, as condições indispensáveis, como vos dizíamos em nossa Carta Pastoral de 18 de Setembro de 1898, para o — adveniat regnum tuum — Jo. Sagrado Coração de Jesus, para a nossa regeneração, triunfo e exaltação da Santa Igreja, para a salvação das almas, felicidade, paz e verdadeiro progresso dos povos e das nações, que hoje perigam todos os sentidos: — eis em quatro palavras, dizemos os meios indispensáveis para propagação da devocão do Sagrado Coração de Jesus, cujo meio mais poderoso e eficaz é o Apostolado da Oração, do qual já contamos 12 centros em outras tantas freguesias de nossa amada Diocese.

Que diferença religiosa, moral e civilizadora todas estas freguesias!

Os pastores se afervoram na vinha do Senhor e se tornão zelosos da frequência dos Sacramentos e da piedade entre os seus parochianos e mais dedicados ao cumprimento do mais grave e importante preceito da прédica nos domingos e dias festivos, maxime sobre os quatro pontos de necessidade de meio para a recepção dos Sacramentos e a eterna salvação, bem como sobre os seis de necessidade de preceito divino e, fazendo o Parochial, procuram multiplicar os catechismos voluntários pelos Zeladores ou Zeladoras dos diferentes pontos da sua Freguesia, • nas primeiras sextas-feiras, dias de comunhão reparadora, nunca deixão de dizer ao menos algumas palavras sobre as qualidades, virtudes e graças do Sagrado Coração de Jesus, ou sobre as intenções e o espirito do Apostolado, encaminhando sempre tudo a Jesus presente no S. S. Sacramento do altar, onde achamos vivo e palpitar de amor por nós mesmo Sagrado Coração de Jesus.

Os fieis se unem a Este e aos seis Mandamentos; os costumes se corrigem, a justiça, o respeito, a obediência e o amor são os divinos laços que ligão os fieis entre si: todos aos seus Parochos e estes como aquelles ao seu Bispo.

Que bello espectáculo!

Sim, Irmãos e Filhos dilectissimos, não nos esqueçamos jamais de que somos todos membros de um só corpo, do corpo místico de Jesus Christo — a Igreja, e de que, assim como os diversos membros do corpo physisco não podem consertar-se indifferentes uns aos outros nem deixar de agir convenientemente para o bem geral do mesmo corpo physisco, assim também não só o Papa, o Bispo, o Parochio e o simples Sacerdote, senão todo e qualquer católico tem a obrigação de agir pela obra do Sagrado Coração de Jesus, que é a da Igreja e da Patria.

Pegamos pois, Irmãos e Filhos dilectissimos, ao amabilíssimo Coração de Jesus para que a oração constante e fervorosa, a ação prudente, continua e desinteressada e o espirito de sacrifício e paciência por parte de todos nós, sejam sempre o penhor seguro do progresso dos centros já existentes do Apostolado e comeceam logo a ser os das outras freguesias, assim de que nenhuma desentona no concerto harmonioso e divino que vamos celebrar no final d'este ano.

De conformidade com a inspirada Encyclica do nosso Santíssimo Padre Leão XIII, Havendo por bem determinar que em Nossa Santa Igreja Cathedral e em todas as Igrejas Matrizess de Nossa amada Diocese, celebre-se um triduo que comemorarão no dia 27 de Fevereiro.

No primeira Sexta-feira de Março, no final da Missa com o S. S. Sacramento exposta ou à tarde, do mesmo modo, far-se-á o solemne acto da consagração, cuja fórmula, feita mesmo pelo nosso piedosíssimo Pontífice Leão XIII, deverá ser recitada de modo claro e intelligível, para que todo o povo a possa ir repetindo juntamente com o Parochio ou Sacristão que a ler. Para isto Nos parece melhor ser do pulpite.

Este triduo preparatório para tão grande acto recomendado pelo Santo Pontífice, celebre-se do seguinte modo: Feita a exposição do S. S. Sacramento, ou ao menos aberto o Sacrário (em falta de custodia), ce-ará-se à terra de N. Se-

forem cantadas), e entoado o Tantum Ergo, com a benção com o S. S. Sacramento, sobre o qual nuncatudo de mais o Vigário para poder ver, então o respeitável bispo de sua Igreja.

Escolhemos para tão solene acto o dia de Domingo da quaresma, irá que n'elles nos exercitaremos para renoivar o espirito de penitencia e de reparação dos nossos pecados e de todo o gênero humano, para que possamos sentir-se ainda mais agradável o nosso acto de triduo quanto ao mundo inteiro ao Sagrado Coração de Jesus.

Recomendamos aos Reverendos Vigários que nestes dias redobrem o seu zelo pela прédica, fazendo ressaltar os seus parochianos a importância deste acto, o mais eficaz do apostolado para o conhecimento do Sagrado Coração de Jesus e das Suas graças, das nossas necessidades e seus remedios.

Esperamos que estes dias de triduo sejam atentados, lavoravel para a instalação de novos centros.

É como humilde penhor dos favores celestes, a prova do Nosso sincero amor para convocar no Santíssimo Coração de Jesus, recebei, Vereáveis Irmãos e Filhos dilectissimos, a nossa Bênção Pastoral, que miúldamente vos concedemos no Senhor.

Benedictio Dei Omnipotentis Patris, et + Petri, et Spiritus Sancti descendit super vos et maneat semper. Amen.

Será a presente Carta Pastoral lida e explicada para melhor compreensão de todos os fieis, a estação da Missa conventual em todas as Matrizess e capelas de Nossa Diocese e arquivada na forma do estilo.

Divulgaremos a Carta Pastoral no Nossa Diocese no dia 27 da Raiz, sob o nosso Sinal e Selo das Nossas Armas, dia 27 de Janeiro de 1900, 6º anniversario da Nossa Sagrada Diocese.

+ ADAUCTO — Bispo da Parahyba.

Padre José Thomaz Gomes da Silva.

Secretario.

(1) Hebr. XIX.

(2) Math. XXVI.

(3) Ibid. XXII.

(4) Luc. X.

(5) Math. XVIII.

(6) Math. XI.

Acto de consagração do mundo intelecto ao Sagrado Coração de Jesus, em que o mundo intelecto se reúne para rezar pelo Soberano Redemptor.

S. S. Leão XIII.

O dolcissimo Jesus Redemptor do gênero humano, dirigai o vosso olhar sobre nós, que estamos humildes e prostrados diante do vosso altar. Nós somos vossos, e vossos queremos permanecer, e, assim de podermos mais firmemente unir-nos a Vós, eis, aqui estamos para esporfaneamente nos consagrarmos, cada um de nós, ao vosso Sagrissimo Coração.

Sede o Rei, e Senhor, não sonhate dos fieis que de Vos nunca se afastaram em tempo nenhum, mas também dos filhos pródigos que Vos abandonaram: fazei com que depressa busquem a casa paterna, para que não pereçam de miseria e de lume.

Sede Rei daquelles que opiniões erróneas trazem enganados, e daquelles que a discordia desunem, e reduzem ao porto da verdade e à simplicidade da fé, para que em breve não haja senão um só rebuno e um só pastor.

Sede o Rei finalmente de todos aqueles que estão ainda abysmados nas antigas superstícões dos pagãos, e não recuseis reivindicar os trévos para a luz e para o reino de Deus.

Concedeui, Senhor, à vossa Igreja, com segurança perfeita, liberdade completa, concedei a todas as nações a fraternidade, da ordem: e de tal maneira dispõe, que de dim postor outro da terra, unanime resse uma única voz:

Louvor ao divino Coração pelo qual nos reio a salvação, a Elle gloria e honra por todos os séculos: Amen.

A todos os que intitulam a Igreja de inimiga da sci. ncia podemos oppôr a parte que os religiosos tomão, especialmente os Jesuitas, a uma das principais sciencias, a Astronomia.

Antonio da Abbadia, membro do instituto de França, da conferencia das longitudes, legou à Academia, com importantes rendimentos, o seu observatorio e seu castello da Abbadia (Baixos-Pyrineus), com a condição de confiar os religiosos com a missão de publicar antes de 1930 um catalogo de 500.000 estrelas.

Alguns religiosos instalaram-se nelle sob a direcção do padre Verschaffelt, recebendo os sufragios dos astrónomos da Academia.

O Observatorio do Colégio Romano foi fundado pelos Jesuitas. Nelle se illustrou o R. P. Secchi.

Creou-se no Vaticano um observatorio sob os auspícios do Papa Leão XIII. A princípio foi dirigido pelo padre Dezza, que havia sido director do observatorio do Colégio Real Carlos-Alberto, no monte Gagliari; presentemente é pelo padre Searte, vindio de Washington, onde dirige o observatorio da Universidade Católica Americana.

No mesmo cidade de Washington ha um outro observatorio, chamado Georgetown, construído pelos Jesuitas e dirigido pelo padre Hagen.

Em Calcutá, os P. P. do Colégio de S. Francisco Xavier e seus confrades do Darjeeling organizaram uma expedição astronómica á cordeira do Himalaia, para observar o último eclipse total do sol, resultado: phototraphias, desenhos e publicações notadas pelos sabios.

Em Inglaterra, ao padre Perry tem sido muitas vezes

confiada a direcção de comissões astronómicas officiaes. Hoje é o padre Seadgreaves.

Em Kalosca (Hungria) existe o observatorio fundado pelo cardeal Haynald, e que teve por primeiro director o padre Braun.

Em Havana, nas Ilhas Philippines, no Mexico, na China, em Zi-Ka-We, os observatorios são dirigidos por padres.

O director do observatorio

de S. Lutiz, em Jersey, é o padre Marc Dechavrons.

O observatorio do Tanganjivo, em Madagáscar, construído pelos Jesuitas, foi destruído pelos Malgaches; porem os revs. padres estão construindo um outro maior, sob a direcção do padre Collin, o qual fez uma circular que foi recebida com muito interesse pelo genio militar.

Todos estes factos confirmam as palavras de Maistre (Examen de la philosophie de Bacon, cap. XIX.):

«Os padres tem um talento especial e até uma certa vocação para a astronomia. Não é de admirar que na antiguidade esta sciencia fosse como uma propriedade do sacerdócio; que na edade media a astronómia estivesse escondida nos templos, e que hoje, no despertar das sciencias, o verdadeiro sistema do mundo fosse resolvido por um

padre.»

Quer leis especiaes para castigar os lynchadores de estangeiros.

Deseja a conclusão do canal de Nicargagna.

Especialista a cordialidade das relações com a Alemanha e a Inglaterra, declarando que o governo americano manterá inteira neutralidade na guerra no sul da África.

Referindo-se ao Brasil, agradece a cordialidade com que ali foram recebidos no verão passado dois vasos de guerra americanos e explica o incidente sobre a viagem da camhoneira Wilmington ao Amazonas, devido a um equívoco que teve prompta e a-

que ofereciam por escarneo, e, a cada instante, lhe iam satrapas escravar no rosto. A crueldade foi levada ainda mais longe: mataram quinta d'elles todos os seus filhos, e entre outros, aquelle Mardus que designara para cingir a cordinha. Assim se passaram cinco dias nas continuas alternativas das angustias da alma e dos tormentos da fome. Siros, cangado de seu pae, o mandou matar a frechadas.

VIII

Constante II—Leão o Sátrio

Uma perseguição mais sacrilega fez a pessoa d'um velho pontífice, o papa S. Martinho I. Constante II havia sido chamado ao imperio do Oriente, no anno 641. As subtilezas do erro mergulhavam cada vez mais gregos no abysmo do schisma. Declarou-se o imperador protector d'alle. E' reunido um concilio no palacio de Lutro por Martinho I, e comendado o «Típus» de Constante, esse famoso edicto cuja execução arrastado comigo a ruina da fé católica, porque n'elle se prohibiu que se esclarecessem os povos acerca dos pontos controversos. O imperador, arrebatado, d'ira envia a Roma

em breve retomar o més mos trabalhos com maior sucesso.»

Vimos já que a esperança de Maistre não tardará a realizar-se.»

(Do Estandarte Católico)

A AMÉRICA DO NORTE

«De acordo com o preceito constitucional, realizou-se no dia 6 do corrente a reabertura do congresso, sendo lida a mensagem do presidente Mac Kinley.

Nesse importante documento, o presidente da Republica exalta a prosperidade dos Estados Unidos, e consequentemente da adopção do ouro para padrão monetário.

Diza mensageiro q' q' aumenta da esquadra collocia a Republica entre as potencias marítimas de primeira ordem. Deixa ao congresso a resolução do governo que mais convinha estabelecer n'as Philipinas.

Referindo-se a Cuba, diz que lhe será concedida a independencia, depois de completamente organizada.

Em Porto Rico e no territorio de Alaska serão estabelecidos governos civis.

O presidente Mac-Kinley combate os syndicatos, perdendo leis para dominá-los.

Indica a necessidade de reformas bancarias.

Quer leis especiaes para castigar os lynchadores de estangeiros.

Deseja a conclusão do canal de Nicargagna.

Especialista a cordialidade das relações com a Alemanha e a Inglaterra, declarando que o governo americano manterá inteira neutralidade na guerra no sul da África.

Referindo-se ao Brasil, agradece a cordialidade com que ali foram recebidos no verão passado dois vasos de guerra americanos e explica o incidente sobre a viagem da camhoneira Wilmington ao Amazonas, devido a um equívoco que teve prompta e a-

migável solução, como quando era vista da intimidade de relações entre o Brasil e os Estados Unidos.»

(Do Estandarte Católico)

A MACONARIA

Propaganda Infernal

Vos ec. patre Diabolo estis: et desiderio ejus vultus facere.

SEGUNDA PARTE

Segredo da Ciência Maçônica

Revelabo, pugnabo tua in facie tua

(N.º 3, 5.)

VII

GRÃO 30. CAVALHEIRO KADOSCH

1º. Que combaterá estes tres inimigos, intimidando-lhes guerra medo, guerra factiosa, guerra a todo o transe e de morte: Is aqui a tão decantada tolerância, e a liberdade absoluta da consciencia dos homens, os primeiros intelectuais são derrotados por bandidos; e por anarquicos regicidas são derrotados os verdadeiros escravos!

2º. Que funde a sua base de ação maçonica será d'ora em vante angariar proselitos, a fim de destruir o mais depressa possível os ditos inimigos, e fazer com que todos os homens da terra o alcenem a quem nunca perdoa: e depõe dizendo que os padres são os inimigos irreconciliáveis, pelo p'facto de ensinarem a rebeldia, crimina, e accusa'ndes, como avido: de dominar.

3º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amor e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

4º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

5º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

6º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

7º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

8º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

9º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

10º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

11º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

12º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

13º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

14º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

15º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

16º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

17º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

18º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

19º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

20º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

21º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

22º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

23º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

24º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

25º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

26º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

27º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

28º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

29º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

30º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

31º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

32º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

33º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

34º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

35º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

36º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

37º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

38º. Que funde a sua base de ação maçonica é por quanto a v'va de amar e odio, isto é, amar o povo, e odeia a tirania; amar e respeitar tudo o que vem da maçonaria, odeia e detesta tudo o que vier de Eglesia e dos fieis.

ANUNCIOS

Parahyba do Norte

N'esta officina que acaba de passar por um melhorezento consideravel e ora confiada aproveitosa administracao de empregados peritos pode-se fazer a impressão com a maxima brevidade e nitidez de cartões de visita, cartas de comunicação, timbre de papel e todo trabalho de facili manu-seção.

GOFFINE'

MANUAL DO CHRISTÃO

Alem d'um copioso Apêndice contém uma Explicação das Epistolas e Evangelhos dos Domingos e muitos outros, do Advento Quaresma, etc., e um Curso completo de Instruções morais, litúrgicas e dogmáticas distribuídas em harmonia com o Manual. Ainda com elle um verdadeiro e inestimável *Thesouro*, que é a encyclopédia aquella, a quem as doras necessidades da vida humana se revelam, em todos os melhores dias, um conhecimento mais perfeito da vida espiritual humana. Ah! a alma devota que aspira a vida espiritual, sente dilatando o coração no santo fervor de gozar-se cada dia mais perfeitamente a Deus. Ah! a alma devota, que se eleva acim' da esfera mundana pela razão, deleita-se em compreender e conhecer o objecto de toda a ciência. Mas não é outro senão a verdade a *Fé* de Deus. Ah! finalmente, os propósitos cristãos e, em particular, os padecimentos, encontrando um verdadeiro consolo, um material precioso para a obra de solidariedade e amizade das almas, que oferece a confortar com o pão da divisa palavra. Portanto, o grande *MANUAL DO CHRISTÃO* é livre de todos.

ANTONIO, Imp. de Parahyba.



Encontram-se medalhas, estampas, terços, fitas, livros piedosos, lindos jarros, vellas brancas e artigos neste estabelecimento, sito à Rua Dázzar Arco-Verde n.º 34.



VINHO PARA MISSA

Avisamos aos reis, sacerdotes desse bispado que o Monsenhor Casimiro Tavares Dias, secretario do bispado de Olinda, encarrega-se de mandar vir directamente de Lisboa vinho de uva cuja pureza garante para a celebração do santo sacrifício, chegando aqui por preço muito medico.

Aquelles que quizerem prover-se podem dirigir-se ou directamente ao Monsenhor Casimiro, ou ao padre José Thomaz que encarregar-se-á de fazer aquele os pedidos.

HOSTIAS

Nesta Typographia se dirá quem encarrega-se de fazer hostias boas que podem sem receio empregar-se na celebração do santo sacrifício da missa.

PREÇOS RESUMIDOS

FOLHINHA ECCLESIASTICA

ou

ORDO DIVINI OFFICI RECITANDI SACRIQUE PERAGENDI

ad usum

DIOCESES PARAHYBENSIS

pro anno

1900

a 3\$000 rs. cada exemplar, na Secretaria do Bispado.

Horario

das missas nos domingos e dias santos na Parahyba

Cathedral	as 7	e 10 horas
Seminario	6 1/2	"
Santa Casa	8	"
N. S. do Rozario	6 1/2	"
Conv. do Carmo	5	"
" de S. Bento	7	"
S. P. Gonçalves	9	"

Imitação DE Jesus Christo

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brazileira, melhorada, aperfeiçoada e em tipo maior que a da primeira edição

Com muitas approvações episcopais, e entre estas a do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, dos Exm. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Dois obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourados uns de carneiros outros, com lindas estampas, contendo uma a oração com indulgência plenária—O bom e dulcissimo Jesus...

Preço de cada exemplar, 5\$000 rs. e em Portugal 1\$200 fortes

O editor fará grande abatimento às Livrarias e dará aos particulares um exemplar gratis a quem comprar dez.

Acaba de sair a luz e está a chegar o piedoso e nunca assis louvado livro da Imitação de Jesus Christo, ao qual foi anexo um preccioso Formulario de Orações. Além de ser o livro da Imitação de Jesus Christo, a obra por excellencia de todas quantas tecem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, sucede que o traductor brasileiro juntou um inestimável Manual de Orações com quatro diferentes métodos para ouvir a missa, e entre essas um pacote as missas de comunhão formado do proprio texto da Imitação, e de tudo o mais essencial que vem nos Parochianos Romanos de excellentes e diferentes taboas, que muito concorrerão para fomentar a piedade dos leitores de ambos os livros.

Vender-se-a nas principaes livrarias do Brazil e de Portugal e especialmente em casa do EDITOR

F. A. Gomes de Mattos

Em Pernambuco — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N.º 44 para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

Recife

Objectos e alfaias necessarias em toda e qualquer Egreja ou Capella para que nellas se possa dizer ou cantar missa

- 1—Pedra d'Ara intelra e sagrada com relíquias de Santos.
- 2—Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal.
- 3—Alvas, cingulos e amictos de linho.
- 4—Corporaes, pallas, e sanguinhos tudo de linho.
- 5—Toalhas de mãos e manustergios, que podem ser de algodão.
- 6—Toalhas de linho para o altar.
- 7—Casulas, estolas e manipulos das cinco cores litúrgicas.
- 8—Veis e bolgas para os calices, idem.
- 9—Dalmaticas e capas de aperges, idem.
- 10—Veo de ombro, branco, roxo e encarnado.
- 11—Caixinha de hostas.
- 12—Campainhas.
- 13—Thríbulo, naveta e colherinha.
- 14—Caldeirinha e hyssope.
- 15—Custodia de prata para exposição do SS. Sacramento.
- 16—Sobrepelizes.
- 17—Sacras.
- 18—Castiçais de altar.
- 19—Pelo menos duas ambulas.
- 20—Cruz de procissões.
- 21—Galhetas de vidro.
- 22—Calices e patenas de prata dourada.
- 23—Missas.
- 24—Estante para os mesmos.
- 25—Tamboretes para os ministros sagrados.
- 26—Um vasilho com agua para o Sacerdote purificar os dedos.
- 27—Ritual Romano.
- 28—Umbela e lanternas para, quando sair o Vatico.

Leituras Catholicae

Publicação Periódico mensal
DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NICHEROVY

Publicam-se obrinhas originaes ou traduzidas de línguas estrangeiras escolhendo as que mais correspondem as necessidades presentes:

PREÇO DA ASSIGNATURA

Remettidos os fasciculos mensalmente pelo correio a todos os Estados do Brazil, o preço é: —5\$000 por anuo que se deve remeter directamente em carta registrada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a Direcção das TURAS CATHOLICAS.

Typographia Salesiana — (Rio de Janeiro NICHEROVY).

OBSERVACOES

1—As pessoas caritativas que quizem difundir esta bona obra entre o povo, de cada 10 assignaturas receberão uma gratis.

2—A obra é de modo especiöl recomendada aos RR. Vigarios, Reitores dos Seminários e Colégios realizando assim o desejo do Nosso SS. Padre Léo XIII, do episcopado Brasileiro, dos quais alcançamos a aprovação e a bendito.

2—Para o seminário casas de educação etc., não haverá contra-tempo alguma por causa das ferias pois a remessa dos fasciculos será feita com intervalo necessaria.

edições completas

pagadas cada m. 5000